

Mitologia Assírio-babilônica

Por Antônio Augusto Shaftiel

A Lenda da Criação

No início havia apenas a água, representada pelos dois deuses primordiais, Apsu e Tiamat. Apsu era o mar subterrâneo, o oceano primordial, e Tiamat o mar tumultoso, o dragão do caos, eram consortes. Da fusão dos dois nasceu Mummu, a agitação das ondas. Esses dois primordiais deram origem às divindades babilônicas.

Primeiro nasceram Lahmu e Lahamu. Eles se tornaram consortes e procriaram. Então nasceram Anshar, o Senhor dos Céus, e Kinshar, a Senhora da Terra. Dos dois vieram todos os outros deuses.

Assim que geraram os deuses, Tiamat e Apsu foram descansar. Eles estavam cansados e esperavam dormir mas os deuses que acabaram de nascer aprontaram uma verdadeira algazarra. Nenhum dos dois conseguia dormir. Os deuses brigavam e faziam os céus tremerem. Foi então que Apsu foi aconselhado por seu filho, Mummu, a matar os deuses. Os dois foram até Tiamat e disseram para que ela os ajudasse a destruir todos os deuses, mas ela se negou afirmando que deveriam esperar que seus filhos ainda se aquietariam.

Apsu e Mummu não gostaram da idéia e começaram a planejar a destruição dos deuses. O problema é que esse plano chegou ao conhecimento dos outros. Éa havia ouvido todo o plano. E nenhum deles

não gostou da idéia. Então uniram-se e lançaram uma magia sobre Apsu que o fez dormir. Enquanto o deus pai estava em seu sono, os outros vieram e mataram-no.

Depois do assassinato os deuses ficaram despreocupados, pois sabiam que Tiamat se vingaria. Ea e Damkina se uniram e deram origem a Marduk. Ele nasceu líder, nasceu perfeito. Seu pai ficou orgulhoso e resolveu multiplicar os dons divinos do filho para que ele fosse o primeiro entre os primeiros, o mais sagaz e poderoso. Suas amas o criaram como o mais forte. Como presente, Marduk recebeu os quatro ventos e passou a brincar com estes em um local secreto.

Mas uma nova guerra começou entre os deuses. Tiamat estava furiosa. Nesse ponto, a história se confunde. Alguns acham que foi por intriga, outros por puro ódio da deusa mãe. Ela criou monstros, criaturas poderosas, um grande exército para destruir os deuses.

Ninguém do panteão babilônico ousou enfrentar Tiamat e seu exército. Todos recuaram e então chamaram por Marduk. Ele reapareceu a mando de seu pai, Ea e pediu que a Assembléia, a suprema reunião dos deuses babilônicos na Sala do Sínodo, fosse convocada.

Todos os deuses compareceram desesperados e pediram a Marduk que destruísse Tiamat. Ele disse que o faria na condição de que a partir daquele dia ele fosse coroado o rei dos deuses.

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

Assim se fez e Marduk partiu com sua clava, seu arco e flecha com relâmpagos à sua frente.

Quando ficou frente a frente com o exército da deusa mãe, Marduk mostrou que sua fama era merecida e o general de Tiamat, Quingu, juntamente com os monstros, fugiu. A deusa foi obrigada a enfrentá-lo diretamente em um combate corpo a corpo. Marduk conseguiu vencê-la ao jogar uma rajada de vento dentro de sua bocarra quando estava para ser engolido e depois lhe acertou uma flecha. Tendo vencido a batalha, ele prendeu os deuses rebeldes que estavam do lado da deusa mãe e destruiu seu general tomando as Tábuas do Destino, um poderoso item mágico que ele até hoje guarda.

É dito que Marduk esmagou a cabeça de Tiamat e que seus olhos se tornaram as nascentes do Tigre e do Eufrates. A deusa tendo sido destruída, nada mais se opunha ao domínio do deus.

Dizem que Marduk criou o primeiro homem com seu próprio sangue ou com o sangue de Quingu. O deus também encarregou-se de usar seus servos para educar os homens e torná-los sábios.

Aconteceu que Enlil não gostou nada dessa atitude e se irritou com os homens. Ficou tão furioso que resolveu submergir a Terra com um dilúvio. Só que Éa, sempre sábio e atento, ficou sabendo de seus planos e avisou um homem, Utnapishtim. Mandou que construísse um barco para se refugiar com sua esposa e para que sobrevivesse. Os dois só deixaram a embarcação quando já era seguro e puderam reconstruir a Babilônia.

Gilgamesh

Gilgamesh era o grande rei da cidade de Uruk. Considerado sábio e valente, também era um verdadeiro déspota, bastante duro em suas ações. Atormentava o povo de todas as maneiras, mas também construía navios, muralhas e torres incríveis em sua cidade.

O povo não conseguia mais suportar a tirania de Gilgamesh e implorou aos deuses que enviassem ajuda. As divindades concordaram, pois as pessoas já não podiam oferecer sacrifícios aos deuses. Mandaram Enkidu, o homem selvagem e bárbaro, para matar o rei.

Acontece que Gilgamesh ficou sabendo do plano. Usou sua sabedoria e mandou uma cortesã seduzir o inimigo. Enkidu perdeu sua inocência ao se deitar com a mulher e não pôde mais se reunir aos animais. Então uniu-se a Gilgamesh, tornando-se grande amigo do rei.

Unidos, eles passaram a caçar e a guerrear. O povo os aclamava, pois Gilgamesh não os forçava a trabalhar tanto ou a lutar no estrangeiro. Os dois passaram por grandes desafios, sendo o maior deles a destruição do demônio Humbara. Todos o temiam. Até mesmo Enkidu fraquejou ao desafiá-lo. Mas Gilgamesh não. E ambos lutaram juntos, decependo a cabeça de Humbara.

A deusa Ishtar se apaixonou por Gilgamesh ao ver estes feitos. Chamou-o para ser seu consorte, oferecendo grandes presentes. Mas o rei resistiu e recusou. Sabia que todos os amantes da deusa acabavam mortos. Ishtar irritou-se. Não podia aceitar a recusa. Conversou o Anu, o deus dos céus, e pediu que ele libera-

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

se a fúria do touro dos céus sob Gilgamesh.

A criatura foi mandada para a Terra para matar o rei. Só que Enkidu e Gilgamesh a destruíram em um combate sem precedentes. Os dois ainda debocharam de Ishtar e dos deuses depois da vitória.

As divindades não gostaram nada disso. Tinham que punir aqueles mortais. Apenas o deus Shamash protegeu a dupla de heróis. No final, os deuses decidiram que Enkidu deveria morrer. E assim aconteceu.

Após saber da morte do amigo, Gilgamesh decidiu que não seria faleceria nunca. Resolveu procurar pela imortalidade. Soube que Utnapishtim, que escapara do dilúvio, sabia como torna um homem imortal. Depois de muitas viagens, Gilgamesh encontrou o homem. Soube que só conseguiria a imortalidade pela benevolência dos deuses. Utnapishtim ainda o desafiou a ficar seis dias e sete noites acordado, pois o sono é a imagem da morte. Gilgamesh não conseguiu.

A mulher de Utnapishtim teve pena do rei e convenceu o marido a contar o segredo da imortalidade. Então Gilgamesh soube que havia uma planta no fundo do mar que o tornaria imortal. Ele a encontrou, mas uma serpente a comeu antes.

Gilgamesh voltou desconsolado para Uruk. Dizem que no final de sua vida acabou se tornando um semi-deus ou um deus. Mas ninguém sabe a resposta certa.

Adapa

Adapa era considerado o filho do deus Éa e um dos mais poderosos magos da Babilônia. Era praticamente

imbatível na arte da magia e na sabedoria. Sendo um sacerdote responsável, sempre cumpriu os deveres e serviu os deuses fielmente. Um dia, quando estava navegante, foi importunado pelo Vento Sul. Irritou-se tanto que quebrou sua asa.

Anu soube do acontecimento e mandou chamar Adapa. Antes que o sacerdote subisse aos céus para falar com o deus, Éa apareceu e disse para não o homem não comesse nada enquanto estivesse lá.

Assim o mago o fez. E então soube que negara o pão e a água da imortalidade que Anu oferecera. Éa o enganara. Os deuses o mandaram de volta para a Terra como um mortal.

As Origens dos Deuses

Os deuses babilônicos não são originários de Éden ou de Paradísia como a maioria das divindades de outros panteões. Apsu e Tiamat são criaturas nativas de Infernun ou Éden. A maioria dos estudiosos dizem que Infernun é seu plano de origem. Seja como for, Tiamat viajou muito cedo para Arkanun, sendo uma das primeiras deuses a atravessar a barreira. Foi dada como um dragão nativo daquele plano devido ao tempo em que ali ficou.

Na época dessa travessia, ocorreu a guerra dos deuses e a morte de Apsu. Desde essa época, Tiamat se tornou inimiga de seus filhos, os deuses babilônicos. Marduk foi seu maior oponente, mas os dois nunca se enfrentaram diretamente em Arkanun.

A deus atravessou a barreira para a Terra, sendo uma das primeiras divindades a fazê-lo. Conseguiu estabelecer alguns cultos, mas foi destituída por Marduk, que a seguiu e

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

a enfrentou diretamente. O confronto resultou na morte da deusa. Seu espírito foi jogado no Inferno, estabelecendo seu covil no Primeiro Círculo.

Depois disso, os outros deuses tiveram coragem para cruzar a barreira e estabelecer seus cultos. Então começou a relação entre essas divindades e o povo da Mesopotâmia. Começaram as histórias de heróis como Gilgamesh, Utnapishtim, Etana e Adapa.

O sábio Adapa foi um dos principais, pois após ser enganado por Éa, desencantou-se com os deuses e decidiu trilhar seu próprio caminho. Durante muito tempo, ainda serviu seu pai e senhor, mas secretamente auxiliava os mortais para fugirem da ira e da manipulação daquelas criaturas. Mesmo respeitando divindades como Anu e Marduk, Adapa passou a odiar Éa.

O mago imaginava que o deus queria sempre proteger a humanidade, como fizera no dilúvio. Mas tudo não passava de um jogo. Éa queria servos fiéis e sábios, mas que não se sobressaíssem demais. Os direitos da humanidade ainda estavam abaixo dos deuses.

Adapa usou sua magia para prolongar sua vida e saiu da Mesopotâmia, exilando-se e procurando um modo de destruir os deuses ou afugentá-los, permitindo à humanidade viver livre.

A Babilônia

Marduk começou a modelar toda a região da Mesopotâmia como queria. Marduk influenciou os humanos da região a construir a cidade da Babilônia com vários templos em sua

homenagem, todos com adornos cheios de ouro e altos sacerdotes. Alguns desses sacerdotes eram ótimos magos sendo que o próprio deus ensinou ao principais sacerdotes o Caminho do Ar.

Os babilônios sempre gostaram de estar em bons termos com seus deuses e sempre fizeram festivais em homenagem a eles. Marduk tinha seu próprio festival. Quando os humanos o festejavam nesta festa de ano novo, ele garantia prosperidade e grande colheita.

O próprio deus influenciou Hamurábi e gostou muito das leis que o rei criou. Conversou com o homem muitas vezes, ensinando e aprendendo. Ele ajudou muitos reis babilônicos a lutar contra outros povos protegendo-os de deuses de outros panteões. Não importando quem governasse a cidade, qual fosse o povo, Marduk queria que ela prosperasse e que seus deuses se mantivessem no poder.

Quando o panteão babilônico entrou em atrito com os deuses assírios, os problemas começaram a aumentar. Os assírios arrasaram a Babilônia e os deuses quase não conseguiram resistir aos ataques. As guerras entre os panteões foram grandes até que os caldeus se aliaram aos medos e derrotaram os assírios e conseguiram reformar a cidade, dando origem a um novo império. Marduk usou de todas as suas forças para derrotar os deuses assírios praticamente lutando sozinho, pois tinha a responsabilidade de cuidar das terras da Mesopotâmia.

A medida que o tempo passava, panteões de outros lugares iam reconhecendo a força do deus e ele se tornava cada vez mais orgulhoso. O novo império babilônico, liderado por

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

reis caldeus como Nabucodonosor, progredia e venciam as guerras e desafios mandados contra ele. Sempre que apareciam novos deuses querendo se apossar das terras entre o Tigre e o Eufrates, Marduk lutava e afastava todas as ameaças.

Em 597 a.C., ocorreu o primeiro contato entre Marduk e os anjos da Cidade de Prata. Os babilônicos tomaram Jerusalém e fizeram com que a maioria dos nobres e anjos locais fossem exilados. Os anjos não gostaram nada disso e tentaram revidar criando uma rebelião mas de nada adiantou. Marduk matou pessoalmente os principais anjos, inclusive um Serafim e o exército tomou Jerusalém novamente em 586 a.C. Desta vez, muitos anjos, juntamente com muitos do povo judeu, foram levados para a Babilônia, no chamado Cativeiro Babilônico.

Marduk provou sua superioridade para todos, mas em pouco tempo sua cidade começou a cair em desgraça. Reis medíocres subiram ao poder e eles nem realizavam seu Festival Anual. O deus não gostou nada disso e retirou sua proteção da cidade. Foi então que os persas apareceram, liderados por Ciro. Eles vieram e tinham uma pequena influência e ajuda dos anjos da Cidade de Prata, mas por trás de seu poder estavam os servos de Ahura-Masda, o deus persa.

Quando os primeiros anjos da Cidade de Prata e servos de Ahura-Masda apareceram na Sala do Sínodo, Marduk os matou e destruiu. Mais deles apareceram e disseram para ele se render ou sua cidade seria destruída. Cansado de reger a cidade e de se preocupar com os outros deuses, Marduk resolveu se retirar. Deixou que os hebreus voltassem para

sua terra e abandonou sua cidade passando a vagar pelo mundo. Durante anos ele andou para conseguir uma nova razão para viver, novos desafios.

Sempre que encontrava-se com anjos, o deus babilônico tinha problemas. Muitos caíram em suas mãos e, muitas vezes, ele acabou se aliando a anjos caídos e demônios apenas para irritar mais ainda os seres da Cidade de Prata. Nesse tempo, o panteão babilônico ficou com a liderança de Anu que agora tinha as Tábuas do Destino. Eles consideravam Marduk irresponsável e, mesmo precisando de ajuda, se recusavam a procurar por ele.

Um dos grandes aliados do deus foram magos que tinham como caminho principal o Ar. Ele era um mestre nisso, tinha poder sobre os quatro ventos e oferecia ensinamento para quem pudesse lhe apresentar algo novo.

A Época de Cristo

Os deuses babilônicos já estavam perdidos e enfraquecidos durante os primeiros séculos da era cristã. Anu era um grande líder, mas faltava-lhe a ousadia e o ímpeto de Marduk. Além disso, recusava-se a interferir demais no mundo mortal. Preferia manter-se no Céu de Anshar e observar a Terra e o Universo.

Poucos deuses ainda tentavam influenciar o povo mesopotâmico. Conseguiram apenas cultos secretos, sendo constantemente desafiados pelos servos de Ahura-Masda e de Demiurgo.

Nessa época, Adapa estava em plena ação, ajudando o Arkanu Arcanorum e outros magos dispostos a se livrarem da Cidade de Prata e

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

outros deuses. Ele descobriu uma magia capaz de destruir completamente um anjo, acabando com sua essência. Usou com todo seu poder ao destruir o Serafim Mikeas, que ajudava a proteger as fronteiras de Israel. Tornou-se uma dos mais caçados pela Cidade de Prata após o ocorrido.

A Idade das Trevas

Como se já não enfrentassem problemas com os servos da Cidade de Prata e das Cinco Cidades, os deuses babilônicos começaram enfrentar uma nova ameaça. Anjos muçulmanos invadiram suas Terras e destruíram seus últimos templos. Foi um ataque direto e constante que acabou com as últimas forças dessas divindades.

Liderados por vários Serafins e pelo Arcanjo Ujah, os muçulmanos enfrentaram os servos dos deuses e destruíram muitos. Conta-se que deuses como Geshtin, a deusa do vinho, também tomaram nas lutas. Os outros deuses acabaram aprisionados em um sono que deveria durar eternamente e que seria velado por Ujah. Apenas alguns poucos como Marduk, Nergal e Ereshkigal sobreviveram. Os dois últimos teriam se refugiado no Inferno.

Durante a Idade Média, Marduk andou por todos os lugares e viu o quanto a Cidade de Prata havia se expandido na Terra e que os demônios do Inferno e de Arkanun também estavam poderosíssimos. Ele chegou a entrar na briga de muitos demônios e anjos poderosos apenas por diversão, mas depois se cansou. Voltando para suas terras, viu que nada restava de seu antigo poder e que seu panteão

estava praticamente destruído. Entrando na Sala do Sínodo, onde havia sido coroado rei, simplesmente sentou-se em seu trono e começou a dormir. Nesse sono, sua alma vagou pelos mundos e ele ficou durante muito tempo. Os anjos resolveram não se incomodar pensando que Marduk nunca mais acordaria e que este seria o fim de um inimigo que tanto incomodara.

A Época Atual

Foi em 1830 que os anjos perceberam o erro que haviam cometido. Eles perceberam que energias estranhas estavam emanando da Sala do Sínodo e que estava havendo um grande movimentação entre os deuses babilônicos que ainda restavam. Aqueles que não haviam sido aprisionados se reuniram em uma nova Assembléia. Eles se reuniram na Sala do Sínodo e despertaram Marduk, pediram para que ele voltasse e ajudasse na luta contra a Cidade de Prata que cada vez mais aumentava seu poder na Terra. Marduk abriu os olhos e disse que dessa vez lutaria. Finalmente havia achado um novo desafio que faria com que ficasse desperto por muitos anos.

Sete anjos foram mandados até a Sala do Sínodo para ver o que estava acontecendo. Marduk estava esperando que isso acontecesse e aprisionou a todos assim que chegaram. Ele arrancou suas asas e os deixou presos de modo que pudessem avistar a Cidade de Prata ao longe. Quando a poderosa Captare chamada Lidiah foi mandada para investigar a Sala, o deus a derrotou e arrancou suas asas. Ele a mandou de volta como aviso de que a guerra havia

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

começado. Ela o odeia até hoje e está querendo permissão para se tornar sua caçadora oficial.

Marduk é considerado criminoso por desrespeito direto a Deus. Ele mandou vários olhos de anjos que matou para o próprio Demiurgo com os dizeres, “Aí estão mais olhos para que possas enxergar mais ainda o que faço com esse teu mundo e teus servos. Seu principal pecado é o de Não matar, o que ele faz com prazer quando são anjos.” Cada anjo morto tem suas asas arrancadas e colocadas na Sala do Sínodo, na coleção de Marduk.

Muitos deuses estão considerando Marduk o símbolo da resistência das antigas religiões contra a Cidade de Prata. Acham que ele é a prova de que outras religiões podem surgir ou ressurgir. O próprio panteão babilônico está conseguindo fazer com que sua influência aumente espalhando a cultura antiga de seu povo entre os humanos. Existem alguns cultos em homenagem a eles apesar de serem bem pequenos.

O restante do Panteão Babilônico despertou recentemente. Não se sabe muito bem como aconteceu, mas o fato coincidiu com a volta de Adapa. Mais informações sobre Adapa em *Entre Anjos e Demônios*.

Os deuses

Anu (An)

Filho de Anshar e Kishar, Anu era o deus supremo do panteão babilônico, até ter seu título roubado por Marduk. Mesmo assim, permaneceu como o grande juiz e

mestre das divindades. É um juiz imparcial e também o guardião do pão e da água da vida eterna. Tem a aparência de um homem velho com cabelos e barba longos e brancos, além de um par de grandes asas.

Anu foi um dos poucos deuses que não foi preso por Ujah. Permaneceu no Céu de Anshar, onde não poderia ser tocado pelos anjos. Apenas observou toda a batalha, auxiliando apenas com conselhos, que, no fim, foram infrutíferos. Com a volta de seus filhos, pretende aconselhá-los a evitarem a batalha e procuraram outros modos de exercerem sua influência. No entanto, Anu sabe que será muito difícil convencê-los do contrário.

Assur (Ashur)

O deus supremo do Império Assírio é uma divindade da guerra, mas também senhor do sol, da terra e do ar. Mesmo sendo tão ligado às batalhas, ainda tem um aspecto de mestre da fertilidade.

Quando seu império dominou a babilônia, Assur tornou-se mestre supremo dos deuses de mais um panteão. Submeteu todas as divindades babilônicas com seu grande poder. Não fosse por Marduk, Assur teria derrotado todos com seu poderio. Só quando o domínio assírio cessou, o poder do deus diminuiu. Mas ele e seus seguidores continuaram em guerra com as divindades babilônicas. Para se selar a paz, Assur casou-se com Ishtar.

Os dois foram presos pelos anjos e não gostaram nada disso. Assur ainda pensa se tem poder para lutar, mas tem feito investidas discretas devido à influência de sua esposa. O

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

deus sente-se velho e cansado, imaginando que sua época já passou. Pensa em retornar para o Céu de Anshar ou simplesmente se ausentar por algum tempo. Como todas as divindades supremas com sangue de Éden, não tem se interessado muito pelas lutas de criaturas inferiores. Imagina se não é melhor voltar às suas origens.

Éa (Enki)

O deus do conhecimento, da magia, das águas. Tem a aparência de um homem vigoroso, com olhos sábios e cabelos e barbas longos e negros. Já se preocupou muito com os humanos, salvando-os do dilúvio e ensinou aos deuses muito sobre magia. Foi um dos mais poderosos do panteão, sendo responsável por guardar as Tábuas do destino por algum tempo, antes de Anu.

Desentendeu-se com Adapa e, com o tempo, os dois se tornaram inimigos. Éa nunca conseguiu vencer o mago na Terra, sendo ferido por este em uma batalha em 600 d.C. Os dois destruíram o último templo do deus enquanto lutavam. Enfraquecido, Éa foi forçado a se recuperar, mas foi pego de surpresa pelos anjos muçulmanos e aprisionado junto com os outros. Agora que foi libertado, pretende acabar com a alma de Adapa.

Enlil (Eliil)

O panteão babilônico tem três grandes deuses principais. Anu, Éa e Enlil são essas grandes divindades, uma tríade bastante poderosa. Enlil é o senhor da terra e do ar. Atribui-se a ele o feito de separar a terra do céu.

Sempre teve vários títulos como Senhor das Terras e Senhor da Palavra difícil. E já foi responsável por assolar a humanidade com várias punições como o dilúvio, por isso era chamado de Aquele que Dispersa seu Povo ou Aquele que dorme o Sono da Indiferença.

É uma divindade agressiva que não aceita ter sido presa durante tanto tempo. Foi um dos mais ativos na luta contra os anjos e por pouco não foi destruído. Sendo o primeiro a despertar do sono, partiu direto para a batalha, causando grande destruição entre os anjos do Irã. Só que os Serafins de Meca atuaram e o fizeram recuar e esconder-se no Céu de Anshar. Agora tem contratado demônios e criaturas de outros panteões para lutar contra os anjos.

Ereshkigal

A irmã mais velha de Ishtar, esposa de Nergal e a deusa do mundo dos mortos. Era a Senhora da Trevas, capaz de se transformar em monstros e aterrorizar os mortais. Sempre foi uma deusa ligada aos amores, como a irmã, só que um pouco mais fria e violenta.

Conta-se que um dia Nergal foi mandando até o mundo dos mortos pelos deuses. Os motivos variam, mas sabe-se que acabou deitando-se com Ereshkigal (mesmo que alguns digam que à força). Depois disso, ele voltou para os céus. A deusa o perseguiu e ameaçou levar os mortos para a Terra se Nergal não voltasse. Anu interferiu e mandou o deus voltar. Então o casal passou a reinar em Arallu, o mundo dos mortos.

Os dois não foram presos e atuam no Inferno, em uma região com o mesmo nome do mundo dos mortos,

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

no Nono Círculo. A deusa não se interessa muito pela guerra, mas adora jogar com outras divindades dos mortos ou do amor. Sempre mantém vários demônios sedutores sob sua influência e lida muito com Hel.

Ishtar (Inanna)

Uma das deusas mais complexas e, também, mais poderosas e populares do panteão. Ishtar é a deusa das manhãs, do amor, da fertilidade, mas também aparece como uma divindade guerreira, ligada à carnificinas. Casou-se com o deus Assur, para selar a paz com o Império Assírio e evitar uma batalha maior entre os dois panteões. Sempre foi uma deusa ligada ao amor e ao sexo, tendo casos amorosos com várias divindades como Anu e Tamuz.

Ishtar também acabou presa na Idade Média, mas manteve sua influência através de uma grupo de sacerdotisa que sempre procurou libertá-la. Essas magas descobriram recentemente que sua deusa foi libertada e voltaram à atividade. Ishtar está as preparando para a batalha e convenceu Assur a ajudá-la na vingança contra a Cidade de Prata.

Marduk

Não há muito mais o que se falar do deus Marduk. Sua história está intimamente ligada ao panteão assírio babilônico. Ele foi o senhor da Babilônia e grande mestre desse panteão. É um deus ousado, que pretende lutar contra Demiurgo até ser destruído ou enfrentá-lo diretamente na Cidade de prata. Só que também é muito inteligente e sagaz. Não luta de maneira desordenada.

Recentemente, viajou para o Inferno e conversou com Nergal e Ereshkigal. Incumbiu os dois de uma missão especial que ninguém entendeu. Também pretende encontrar a alma de Adapa antes de seu pai e oferece recompensas por seu resgate, onde quer que ela esteja.

Nergal (Irra)

O rei de Arallu e marido de Ereshkigal é o deus das pragas, das guerras e dos mortos. Fica encarregado de povoar o mundo dos mortos. Geralmente, é acusado de causar conflito por onde passa, sendo um deus bastante problemático. É o líder dos Sete Sebitti, os sete grandes guerreiros de Arallu. Seu símbolo é o touro.

Como não foi preso pelos anjos, Nergal passou todo esse tempo livre, acumulando poder e lutando contra seus inimigos da Cidade de Prata. Desde a Idade Média, vem usando os Sete Sebitti para treinar guerreiros especiais, uma espécie de elite guerreira do mundo dos mortos. Usa-os em missões especiais para os deuses babilônicos, sempre cobrando bastante.

Nergal e sua esposa não são bem aliados das outras divindades de seu panteão. Ambos se acostumaram a viver no Inferno e com a presença de outras divindades. Vêem essas lutas mais como um jogo. O deus combate os anjos mais por divertimento e por ser de sua natureza.

Shamash (Utu)

O deus do sol aparecia todos os dias no céu em sua carruagem

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

dourada guiada por seu filho. Os raios de luz saíam de seus ombros para brilhar pelo mundo. Durante a noite, Shamash continuava sua corrida debaixo da terra para voltar ao leste, onde sairia novamente de trás das montanhas e voltava para o céu.

Além de deus do sol, Shamash é o senhor da justiça e da adivinhação. Sempre foi o juiz dos deuses celestiais. Usa os raios solares para queimar os criminosos e os fazerem pagar por seus crimes. Tem vivido ao lado de sua esposa, Aya, no Céu de Anshar, buscando uma solução para a luta contra a Cidade de Prata. Ele também é contra a batalha, mesmo tendo ficado preso por tanto tempo.

Sin (Nanna)

O deus da lua do panteão Babilônico era filho de Ninlil, a deusa das colheitas. Depois que ela foi violentada por Enlil. Nasceu em meio à escuridão do mundo dos mortos com uma luz pálida. No entanto, ele aparecia durante as noites e iluminava a escuridão, impedindo que os maus espíritos exercessem suas ações. Por isso era perseguido por estes e era obrigado a desaparecer de tempos em tempos.

Vive ao lado de Anu e ajuda-o a aconselhar os deuses. Não pretende entrar em guerra contra a Cidade de Prata. Uma de suas idéias é se apresentar como embaixador para evitar um desastre.

Tiamat

A deusa dragão reside no Inferno e apenas espera o Apocalipse para sair novamente e atacar na Terra. Ela quer vingança, mas não sabe como

vencer Marduk, que continua incrivelmente poderoso. E, ainda, tem que lidar com Nergal e Ereshkigal, que andam pelo Inferno sem se preocupar com os dragões.

Ela tem muitas legiões no Primeiro Círculo, mas não aparece muito nas disputas do Inferno. Contenta-se com seu próprio território e pouco quer saber da Terra. Só pretende voltar ao mundo dos mortais para se vingar de Marduk, mas não quer acabar destruída permanentemente como seu esposo, Apsu.

Outros deuses

Anzu: deus que perdeu seus poderes, quase sendo morto após roubar as Tábuas do destino. Aparece no romance *Assassino de Almas*.

Hadad: deus do trovão, das chuvas e ventos furiosos.

Nabu: filho de Marduk, deus da escrita e da ciência.

Tamuz: um dos deuses mais estranhos do panteão. Era um deus da vegetação e morreu quando jovem por amar Ishtar. A deusa desceu a Arallu para tê-lo de volta, mas Ereshkigal não deixou e a prendeu. O mundo sofreu enquanto isso aconteceu. Mas Éa a salvou e fez tamuz voltar a vida. O deus passou a ficar uma parte do tempo no Céu e outra no Inferno. Acabou criando amizade com os Senhores Infernais e hoje é um dos generais do Inferno e embaixador.

Servos dos Deuses

Os servos dos deuses babilônicos são simplesmente criaturas espirituais vindas de Arkanun ou mesmo do Inferno. Nergal e Ereshkigal recrutam seus seguidores entre os daemons, succubus e cavaleiros da

Por **Antônio Augusto Shaftiel** (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

morte. Os outros deuses tendem a recrutar almas perdidas em Spiritum ou resgatar demônios de Arkanun.

Muitas dessas criaturas possuem formas animais. Alguns, como os Escorpiões, são uma espécie de centauros só que metade escorpião, metade homem. Algumas lendas dizem que eles são metade dragão. Ainda existem espíritos com uma metade de águia ou de leão.

Outros têm forma humanóides, parecidas com as de seus deuses, sempre com longas barbas e, às vezes, com asas. É claro que as servas das deusas também possuem formas femininas como suas senhoras.

Os Sebitti são uma espécie de guerreiros do Inferno, treinados por Nergal e seus Sete Sebitti. Eles possuem poderes especiais relacionados com a morte, pestilência e violência. São escolhidos entre os melhores guerreiros do Inferno para servirem o deus. Muitas vezes recebem contratos para missões de assassinato e destruição.

Poderes: A Forma Humana, Aumento de Atributos em Forma Humana, Aumento de Atributos em Forma Demoníaca, Asas, Ataques Extras (Limitado), Bafo, Cauda, Cauda Espinhuda, Controle Mental, Defesas Especiais, Dentes e Boca, Garras, Glifo, Língua de Chicote, Maldições, Patas, Pele Resistente, Pés Especiais, Pinças, Regeneração, Sangue Ácida, Tamanho.

Fraquezas: Deve escolher sete fraquezas.

Sebitti: recebem Ataques Extras (Ilimitado) e Pestilência

Pestilência: 1 – Doença Menor: Permite à criatura transmitir uma doença menor como uma grave gripe que debilitará a pessoa. Criança sou

adultos com saúde frágil podem morrer. O alvo receberá um redutor de – 10% em todos os testes durante 1d6 dias. Para se utilizar esse poder deve-se tocar o alvo.

1 – Vermes: A criatura pode encher seu corpo de vermes, fazendo-os andar por sua pele. Além de acrescentarem 15% nos testes de Intimidação, estes podem ser arremessados para transmitirem doenças.

2 – Doença: Como Doença Menor, só que o redutor é de – 30%.

3 – Praga: Na região onde a criatura se encontra, todo tipo de vermes, ratos e insetos se multiplicarão mais depressa e se tornarão vetores de doenças.

3 – Doença Sobrenatural: Como Doença, só que funciona em criaturas sobrenaturais.

3 – Fome: A criatura pode destruir todos os alimentos em um raio de 50 m, tornando-os totalmente impróprios para o consumo. Essa distância aumenta em 50 m para cada 100 anos de vida.

3 – Vetor: A criatura detém todo o poder das doenças. Poderá transmiti-la simplesmente se for tocada ou se alguém respirar em um raio de 5 m. O alvo tem direito a um teste de CON. Caso falhe, será algo de Doença Menor.

4 – Doença Mortal: Esse poder funciona como Doença, mas ao fim do primeiro dia, o alvo deverá fazer um teste de CON. Caso falhe, morrerá naquele momento. Deve fazer um teste por dia, com um redutor de – 1 que vai se acumulando até a doença acabar.

5 – Epidemia: A criatura pode espalhar Doenças com maior facilidade.

Simplesmente contaminado um ou duas pessoas, fará com estas espalhem a doença por onde estiverem. A contaminação se dará pelo ar.